

**TECNOLOGIA, INDIVIDUALISMO E VÍNCULOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE
FILOSÓFICA E ÉTICA SOBRE OS IMPACTOS DA ERA DIGITAL NA
HUMANIDADE**

**TECHNOLOGY, INDIVIDUALISM, AND SOCIAL BONDS: A PHILOSOPHICAL
AND ETHICAL ANALYSIS OF THE IMPACTS OF THE DIGITAL AGE ON
HUMANITY**

**TECNOLOGÍA, INDIVIDUALISMO Y VÍNCULOS SOCIALES: UN ANÁLISIS
FILOSÓFICO Y ÉTICO DE LOS IMPACTOS DE LA ERA DIGITAL EN LA
HUMANIDAD**

 10.56238/MultiCientifica-037

Myke Oliveira Gomes

Especialista em direito empresarial

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1805555759403717>

Cléuma de Melo Barbosa

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0351310423782928>

Nelson Lima da Silva

Doutorado em Musicologia

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9059854568276327>

Camila Stacul Moura

Pós Graduada em Teorias psicanalíticas

Lattes:

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=011D9C0078065837D7F6FF309365C

EC2#

Silvia Regina Nazaré Camilo Passos

Mestra em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5290446944104521>

Pablo Rafael da Cunha Guimarães

Graduado em Direito

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0066995310565966>

Fulvio Marcelo Popiolski

Prof. Mestre em Administração

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6191612303424396>



Jervanio Manuel Domingos Diogo

Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8844255624558181>

Gleison Fabiano Lúcio Assunção Ferreira

Mestrando em Direito nas Relações Econômicas e Sociais

Instituição: Faculdade Milton Campos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia

Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade FUMEC

Orcid: orcid.org/0009-0005-2836-5305

Dayse Coelho de Almeida

Mestrado em Direito do Trabalho

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7770193244260468>

Luiz Fernando Calaça Silva

Pós-graduação em Big Data e Machine Learning

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7358903660204562>

RESUMO

A era digital transforma profundamente as relações sociais, os modos de interação humana e as concepções sobre identidade e comunidade, suscitando dilemas éticos e filosóficos sobre os impactos da tecnologia na humanidade. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como tecnologias digitais reconfiguram vínculos sociais e fomentam tendências individualistas na sociedade contemporânea. O objetivo principal consiste em analisar filosoficamente e eticamente os impactos da era digital na humanidade, investigando especificamente a relação entre tecnologia, individualismo e vínculos sociais. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão sistemática da literatura especializada publicada entre 2019 e 2025. Os principais resultados evidenciam que tecnologias digitais produzem efeitos paradoxais: ampliam possibilidades de conexão global, mas intensificam isolamento psicológico, enfraquecem vínculos comunitários presenciais e contribuem para emergência de patologias psicossociais como ansiedade digital e síndrome de reclusão social. As conclusões indicam que impactos das tecnologias digitais não são deterministas, mas dependem de escolhas coletivas sobre design, regulação e uso, exigindo abordagem interdisciplinar que integre filosofia, ética, psicologia e sociologia para promover uso humanizador das plataformas digitais.

Palavras-chave: Tecnologia Digital. Individualismo. Vínculos Sociais. Ética Digital.

ABSTRACT

The digital era profoundly transforms social relationships, modes of human interaction, and conceptions of identity and community, raising ethical and philosophical dilemmas about the impacts of technology on humanity. This study is justified by the need to understand how digital technologies reconfigure social bonds and foster individualistic tendencies in contemporary society. The main objective consists of philosophically and ethically analyzing the impacts of the digital era on humanity, specifically investigating the relationship between technology, individualism, and social bonds. The methodology is characterized as qualitative research of exploratory and descriptive nature, based on



systematic review of specialized literature published between 2019 and 2025. The main results show that digital technologies produce paradoxical effects: they expand possibilities for global connection but intensify psychological isolation, weaken face-to-face community bonds, and contribute to the emergence of psychosocial pathologies such as digital anxiety and social withdrawal syndrome. The conclusions indicate that the impacts of digital technologies are not deterministic but depend on collective choices about design, regulation, and use, requiring an interdisciplinary approach that integrates philosophy, ethics, psychology, and sociology to promote humanizing use of digital platforms.

Keywords: Digital Technology. Individualism. Social Bonds. Digital Ethics.

RESUMEN

La era digital transforma profundamente las relaciones sociales, los modos de interacción humana y las concepciones de identidad y comunidad, planteando dilemas éticos y filosóficos sobre los impactos de la tecnología en la humanidad. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender cómo las tecnologías digitales reconfiguran los vínculos sociales y fomentan tendencias individualistas en la sociedad contemporánea. El objetivo principal es analizar filosófica y éticamente los impactos de la era digital en la humanidad, investigando específicamente la relación entre la tecnología, el individualismo y los vínculos sociales. La metodología se caracteriza por ser una investigación cualitativa de naturaleza exploratoria y descriptiva, basada en una revisión sistemática de literatura especializada publicada entre 2019 y 2025. Los principales resultados muestran que las tecnologías digitales producen efectos paradójicos: amplían las posibilidades de conexión global, pero intensifican el aislamiento psicológico, debilitan los vínculos comunitarios presenciales y contribuyen a la aparición de patologías psicosociales como la ansiedad digital y el síndrome de retraimiento social. Los hallazgos indican que el impacto de las tecnologías digitales no es determinista, sino que depende de decisiones colectivas en cuanto a diseño, regulación y uso, lo que requiere un enfoque interdisciplinario que integre la filosofía, la ética, la psicología y la sociología para promover el uso humanizador de las plataformas digitales.

Palabras clave: Tecnología Digital. Individualismo. Vínculos Sociales. Ética Digital.



1 INTRODUÇÃO

A era digital transforma profundamente as estruturas sociais, os modos de interação humana e as concepções filosóficas sobre identidade, comunidade e ética. A ubiquidade das tecnologias de informação e comunicação reconfigura vínculos sociais tradicionais, promovendo simultaneamente conexão global e fragmentação comunitária. Este fenômeno paradoxal suscita questionamentos filosóficos e éticos fundamentais sobre os impactos da tecnologia na humanidade, especialmente quanto à tensão entre individualismo crescente e necessidade de pertencimento social.

A contextualização deste problema de pesquisa insere-se no debate contemporâneo sobre as consequências antropológicas da digitalização acelerada. As redes sociais digitais, embora prometam aproximar pessoas geograficamente distantes, frequentemente intensificam isolamento psicológico e enfraquecem laços comunitários presenciais. Burgos (2023, p. 4) argumenta que "a ética digital, como ética aplicada, configura-se como sistema filosófico que orienta a interação responsável nas redes sociais e na internet em geral". Esta perspectiva evidencia que desafios éticos da era digital transcendem questões técnicas, exigindo reflexão filosófica sobre valores fundamentais que devem orientar comportamento humano em ambientes virtuais.

O problema de pesquisa articula-se em torno da seguinte questão central: de que modo a tecnologia digital influencia a configuração de vínculos sociais e o desenvolvimento de tendências individualistas na sociedade contemporânea? Esta interrogação desdobra-se em questionamentos complementares sobre autonomia individual versus responsabilidade coletiva, autenticidade das relações mediadas tecnologicamente, e possibilidades de construir ética digital que preserve dignidade humana e promova solidariedade social.

A relevância deste estudo justifica-se por múltiplas razões teóricas e práticas. Teoricamente, contribui para compreensão filosófica das transformações antropológicas provocadas pela tecnologia, articulando perspectivas da filosofia social, ética aplicada e estudos sobre comunicação digital. Cranley e El-Masri (2023, p. 1) destacam que "a publicação predatória constitui desafio crescente desde o surgimento do modelo de publicação *online* e de acesso aberto". Embora esta observação refira-se especificamente à integridade científica, ilustra desafio mais amplo da era digital: proliferação de informações não verificadas e erosão de critérios de confiabilidade, fenômenos que afetam diretamente qualidade dos vínculos sociais e capacidade de discernimento ético individual e coletivo.

Praticamente, a pesquisa oferece subsídios para educadores, formuladores de políticas públicas e profissionais que trabalham com tecnologias digitais, auxiliando na elaboração de estratégias que promovam uso responsável e humanizador das plataformas digitais. Dangi e Petrick (2021, p. 16) afirmam que "a governança efetiva deve incorporar considerações éticas e garantir que os benefícios sejam distribuídos equitativamente entre as partes interessadas, incluindo comunidades locais". Esta perspectiva, originalmente aplicada ao turismo sustentável, possui relevância analógica para



governança digital: tecnologias devem servir ao bem comum, não apenas a interesses corporativos ou individualistas, exigindo marcos regulatórios que equilibrem inovação tecnológica com proteção de direitos fundamentais e promoção de coesão social.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar filosoficamente e eticamente os impactos da era digital na humanidade, investigando especificamente a relação entre tecnologia, individualismo e vínculos sociais. Este objetivo desdobra-se em três objetivos específicos complementares. Primeiro, identificar as principais transformações nos modos de interação social provocadas pelas tecnologias digitais, examinando como plataformas virtuais reconfiguram conceitos de comunidade, intimidade e pertencimento. Segundo, examinar criticamente as tendências individualistas fomentadas pela cultura digital, analisando mecanismos psicológicos e sociais que promovem narcisismo, competição por visibilidade e enfraquecimento de solidariedade coletiva. Terceiro, propor princípios éticos para uso humanizador das tecnologias digitais, fundamentados em valores de dignidade humana, responsabilidade social e promoção de vínculos autênticos.

A estrutura deste trabalho organiza-se em cinco seções principais, além desta introdução. O referencial teórico apresenta conceitos fundamentais da filosofia social, ética digital e estudos sobre individualismo contemporâneo, dialogando com autores clássicos e contemporâneos que investigam relações entre tecnologia e sociedade. A metodologia descreve procedimentos de revisão sistemática da literatura especializada, especificando critérios de seleção de fontes e abordagens analíticas empregadas. Os resultados e discussão apresentam achados da pesquisa, organizados segundo categorias temáticas emergentes, interpretando-os à luz do referencial teórico e estabelecendo conexões com debates filosóficos e éticos contemporâneos. As considerações finais sintetizam principais conclusões, indicam limitações do estudo e sugerem direções para investigações futuras.

Este estudo parte da premissa de que tecnologia não constitui força neutra ou determinista, mas artefato cultural cujos usos e significados são socialmente construídos. Portanto, compreender impactos da era digital na humanidade exige análise crítica que considere simultaneamente potencialidades emancipatórias e riscos de alienação inerentes às tecnologias digitais, buscando caminhos para que inovação tecnológica sirva efetivamente ao florescimento humano integral e à construção de sociedades mais justas, solidárias e humanizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão filosófica e ética dos impactos da era digital na humanidade exige articulação entre múltiplas perspectivas teóricas que investigam relações entre tecnologia, sociedade e subjetividade. Este referencial teórico organiza-se desde conceitos gerais sobre filosofia da tecnologia até questões específicas sobre individualismo, vínculos sociais e ética digital, estabelecendo fundamentos conceituais para análise crítica das transformações antropológicas contemporâneas.



A filosofia da tecnologia constitui campo de investigação que examina natureza, significados e implicações dos artefatos técnicos na existência humana. Autores clássicos como Heidegger e Ellul argumentam que tecnologia não representa mero conjunto de ferramentas neutras, mas força que reconfigura modos de ser, pensar e relacionar-se. A perspectiva fenomenológica enfatiza que tecnologias digitais medeiam experiências humanas, transformando percepções de tempo, espaço e presença. Esta mediação tecnológica possui consequências profundas para constituição de vínculos sociais, uma vez que plataformas digitais estabelecem parâmetros específicos para interação, comunicação e construção de identidades.

No contexto da pesquisa científica e inovação tecnológica, emergem preocupações éticas sobre consequências não intencionais do desenvolvimento tecnológico. Do *et al.* (2023, p. 2) destacam que "pesquisadores de ciência da computação antecipam consequências não intencionais de suas inovações, mas frequentemente priorizam benefícios potenciais sobre riscos éticos e sociais". Esta observação evidencia tensão fundamental entre imperativo de inovação e responsabilidade ética, revelando que avanços tecnológicos frequentemente precedem reflexão adequada sobre seus impactos sociais. A aceleração da transformação digital intensifica esta tensão, produzindo lacuna entre capacidades técnicas e sabedoria ética necessária para orientar seu uso humanizador.

A ética das virtudes oferece perspectiva complementar para compreender desafios morais da era digital. Doukas *et al.* (2022, p. 3) argumentam que "a ética das virtudes e do cuidado enfatiza desenvolvimento de caráter moral e relações interpessoais autênticas, contrastando com abordagens puramente procedimentais ou utilitaristas". Esta perspectiva revela-se particularmente relevante para análise de vínculos sociais mediados tecnologicamente, questionando se interações digitais promovem virtudes como empatia, compaixão e responsabilidade, ou se, ao contrário, fomentam vícios como narcisismo, superficialidade e indiferença. A ética do cuidado, especificamente, sublinha importância de relações concretas e contextualizadas, desafiando tendências individualistas que reduzem outros a perfis digitais ou métricas de engajamento.

No campo educacional, a inteligência artificial transforma radicalmente práticas pedagógicas e métodos avaliativos. Freitas (2025, p. 2738) afirma que "a integração da inteligência artificial na avaliação acadêmica representa mudança paradigmática que desafia concepções tradicionais sobre aprendizagem, autonomia intelectual e integridade acadêmica". Esta transformação exemplifica dilema mais amplo da era digital: tecnologias prometem eficiência e personalização, mas simultaneamente suscitam questões sobre autenticidade, dependência tecnológica e erosão de competências humanas fundamentais. A educação, tradicionalmente concebida como processo de formação integral que cultiva pensamento crítico e responsabilidade social, enfrenta desafio de integrar tecnologias digitais sem comprometer valores humanísticos essenciais.



A sociologia contemporânea identifica tendências individualistas crescentes nas sociedades digitalizadas, caracterizadas por enfraquecimento de instituições comunitárias tradicionais e ênfase em autorrealização individual. Bauman conceitualiza modernidade líquida como condição social marcada por fluidez, instabilidade e fragilidade dos vínculos humanos. As redes sociais digitais intensificam esta liquidez, permitindo conexões instantâneas e descartáveis que contrastam com compromissos duradouros característicos de comunidades tradicionais. Turkle argumenta que tecnologias digitais promovem paradoxo de estar "sozinhos juntos": fisicamente próximos mas psicologicamente isolados, conectados virtualmente mas emocionalmente distantes.

A ética digital emerge como campo aplicado que busca estabelecer princípios normativos para comportamento responsável em ambientes virtuais. Floridi propõe ética da informação que reconhece valor intrínseco de todas as entidades informacionais, humanas e não humanas, fundamentando responsabilidade moral em respeito à integridade informacional. Esta perspectiva amplia escopo da ética tradicional, considerando impactos das ações digitais sobre ecossistemas informacionais complexos. A convergência entre filosofia da tecnologia, ética das virtudes, sociologia do individualismo e ética digital fornece arcabouço teórico robusto para investigar criticamente como tecnologias digitais reconfiguram vínculos sociais e influenciam desenvolvimento de tendências individualistas na sociedade contemporânea.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão sistemática da literatura especializada sobre os impactos filosóficos e éticos da era digital na humanidade. A abordagem metodológica adotada justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos complexos que envolvem dimensões tecnológicas, sociais, éticas e filosóficas, exigindo análise interpretativa e crítica de múltiplas perspectivas teóricas e empíricas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que busca aprofundar conhecimento sobre tema emergente e em constante transformação, e descritiva, ao caracterizar os principais impactos da tecnologia digital sobre individualismo e vínculos sociais identificados na literatura científica contemporânea. A natureza qualitativa permite investigar significados, interpretações e implicações antropológicas das tecnologias digitais, aspectos que transcendem abordagens meramente quantitativas ou instrumentais.

Os procedimentos metodológicos estruturaram-se em quatro etapas sequenciais e complementares. Primeiramente, realizou-se levantamento bibliográfico sistemático em bases de dados científicas reconhecidas internacionalmente (*Web of Science, Scopus, PubMed, SciELO, Google Scholar*), utilizando descritores controlados em português, inglês e espanhol: "tecnologia digital", "individualismo", "vínculos sociais", "ética digital", "filosofia da tecnologia", "redes sociais",



"isolamento social" e "comunidade virtual". Estabeleceram-se como critérios de inclusão: publicações entre 2019 e 2025, artigos revisados por pares, textos em português, inglês ou espanhol, e relevância temática direta com os objetivos da pesquisa. Critérios de exclusão compreenderam: estudos exclusivamente técnicos sem discussão ética ou filosófica, publicações em periódicos predatórios, e textos que não abordassem especificamente relações entre tecnologia e vínculos sociais.

A segunda etapa consistiu em análise crítica dos materiais selecionados, identificando convergências, divergências e lacunas teóricas. Halldórsdóttir e Bryngierisdóttir (2025, p. 2135) destacam que "a competência ética envolve capacidade de reconhecer dimensões morais de situações complexas, refletir criticamente sobre valores conflitantes e agir de acordo com princípios éticos fundamentais". Esta perspectiva orientou a análise interpretativa dos textos, considerando não apenas conteúdos explícitos, mas também pressupostos epistemológicos, metodológicos e axiológicos subjacentes às teorias examinadas. A análise crítica buscou identificar como diferentes autores conceituam vínculos sociais, individualismo e responsabilidade ética na era digital, estabelecendo diálogos e tensões entre perspectivas teóricas diversas.

No contexto da adoção tecnológica, a metodologia considerou especificidades dos processos de implementação e apropriação social das tecnologias digitais. Huda (2019, p. 173) argumenta que "estratégias de empoderamento na adoção tecnológica devem considerar não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões culturais, sociais e éticas que influenciam como indivíduos e comunidades se relacionam com inovações tecnológicas". Esta observação fundamentou a inclusão de literatura especializada sobre sociologia da tecnologia e estudos de apropriação tecnológica, ampliando o escopo analítico para além de abordagens puramente filosóficas ou éticas, incorporando perspectivas empíricas sobre como tecnologias digitais são efetivamente utilizadas em contextos sociais concretos.

A terceira etapa envolveu categorização temática dos achados, organizando-os segundo dimensões emergentes: transformações nos modos de interação social, tendências individualistas fomentadas pela cultura digital, enfraquecimento de vínculos comunitários tradicionais, e possibilidades de uso humanizador das tecnologias digitais. Jesus *et al.* (2024, p. 5) afirmam que "a justiça social e a ética constituem fundamentos indissociáveis para análise crítica de fenômenos sociais contemporâneos, exigindo compromisso com equidade, dignidade humana e bem comum". Esta perspectiva subsidiou a análise crítica das tensões entre inovação tecnológica e valores humanísticos, orientando interpretação dos achados segundo princípios de justiça social e responsabilidade ética coletiva.

A quarta etapa consistiu em síntese interpretativa e elaboração de proposições teóricas sobre princípios éticos para uso humanizador das tecnologias digitais. Esta síntese articulou contribuições da filosofia da tecnologia, ética das virtudes, sociologia do individualismo e ética digital aplicada,



buscando construir perspectiva integrada que reconheça simultaneamente potencialidades emancipatórias e riscos de alienação inerentes às tecnologias digitais.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, observaram-se rigorosamente princípios de integridade acadêmica, citando adequadamente todas as fontes consultadas, evitando plágio ou distorção de ideias originais, e mantendo compromisso com honestidade intelectual e rigor metodológico. A pesquisa não envolveu seres humanos ou animais, dispensando aprovação de comitê de ética em pesquisa, mas manteve compromisso ético com produção de conhecimento socialmente responsável e comprometido com promoção de dignidade humana e justiça social.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluíram fichas de leitura analítica para registro sistemático de informações relevantes de cada fonte consultada, matrizes de categorização temática para organização dos achados segundo dimensões analíticas predefinidas, e mapas conceituais para visualização de relações entre diferentes perspectivas teóricas. Os procedimentos de análise dos dados seguiram princípios da análise de conteúdo qualitativa, envolvendo leitura flutuante inicial, codificação temática, categorização analítica e interpretação hermenêutica dos significados identificados.

Reconhecem-se limitações metodológicas inerentes a este estudo. Primeiro, a revisão bibliográfica, embora sistemática, não esgota totalidade da produção científica sobre o tema, dada sua vastidão e dinamismo. Segundo a natureza qualitativa e interpretativa implica subjetividade analítica, mitigada pela triangulação de múltiplas fontes e perspectivas teóricas. Terceiro, a ausência de pesquisa empírica primária limita generalizações sobre percepções e práticas concretas de usuários de tecnologias digitais. Quarto, o recorte temporal privilegiou publicações recentes, potencialmente sub-representando contribuições históricas relevantes para compreensão filosófica dos dilemas contemporâneos. Quinto, a predominância de literatura em língua inglesa pode ter introduzido viés cultural, limitando representação de perspectivas epistemológicas de tradições não ocidentais.

Esta metodologia proporciona fundamentos sólidos para análise crítica dos impactos da era digital na humanidade, articulando rigor científico, reflexão filosófica e compromisso ético, essenciais para compreender complexidades das relações entre tecnologia, individualismo e vínculos sociais na sociedade contemporânea.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
HUDA, M.	Empowering application strategy in the technology adoption.	2019	Analisa estratégias de empoderamento na adoção tecnológica, discutindo fatores que influenciam a implementação de novas tecnologias em diferentes contextos organizacionais e sociais.
DANGI, T.; PETRICK, J.	Augmenting the role of tourism governance in addressing destination justice, ethics, and	2021	Explora o papel da governança no turismo sustentável, destacando



	equity for sustainable community-based tourism.		princípios éticos e de justiça social aplicáveis a comunidades locais.
DOUKAS, D.; OZAR, D.; DARRAGH, M.; GROOT, J.; CARTER, B.; STOUT, N.	Virtue and care ethics & humanism in medical education: a scoping review.	2022	Mapeia estudos sobre ética das virtudes e do cuidado na educação médica, enfatizando a importância do humanismo na formação clínica.
BURGOS, J.	Principios y valores para una ética digital.	2023	Propõe fundamentos éticos e axiológicos para o comportamento digital, abordando segurança, responsabilidade moral e convivência online.
CRANLEY, L.; EL-MASRI, M.	The growing challenge of predatory publishing: a call for action.	2023	Discute o avanço das publicações predatórias na área da saúde e faz um apelo por maior integridade científica e controle editorial.
DO, K.; PANG, R.; JIANG, J.; REINECKE, K.	“That’s important, but...”: how computer science researchers anticipate unintended consequences of their research innovations.	2023	Analisa como pesquisadores em ciência da computação antecipam e tentam mitigar consequências imprevistas de suas inovações tecnológicas.
KHAN, A.; TAJ, R.; NAVEED, A.; WALI, A.	Medical ethics in a digital era: a systematic review.	2023	Revisão sistemática sobre ética médica na era digital, discutindo dilemas emergentes como privacidade de dados e automação em saúde.
FREITAS, C. A.	Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior.	2023	Investiga como a inteligência artificial pode remodelar os métodos avaliativos universitários, propondo abordagens mais dinâmicas e analíticas.
JESUS, E.; AMARAL, F.; SOUZA, J.; FORMIGA, M.	Justiça social e ética.	2024	Examina relações entre ética, moralidade e justiça social, refletindo sobre a aplicação desses princípios em contextos educacionais e comunitários.
NIKLOVÁ, M.; KARINA, Z.; ANNAMÁRIA, Š.	Prevalence of the hikikomori syndrome in the context of internet addictive behaviour among primary school pupils in the Slovak Republic.	2024	Investiga a relação entre isolamento social e dependência de internet em crianças eslovacas, relacionando o fenômeno hikikomori à cultura digital contemporânea.
SAVIC, M.	Artificial companions, real connections?.	2024	Debate o papel dos “companheiros artificiais” (robôs e inteligências sociais) nas dinâmicas afetivas humanas, discutindo autenticidade e empatia simulada.
HALLDÓRSDÓTTIR, S.; BRYNGIERISDÓTTIR, H.	Ethical competence in nursing: a theoretical definition.	2025	Propõe uma definição teórica de competência ética em enfermagem, delineando habilidades morais e reflexivas essenciais à prática profissional.

Fonte: Elaboração do próprio autor

As referências apresentadas na tabela constituem um conjunto valioso de produções acadêmicas que refletem a evolução recente das discussões éticas, tecnológicas e metodológicas em diferentes campos do conhecimento. Elas abordam temas fundamentais como o impacto da inteligência artificial nas práticas educacionais e profissionais, a adoção tecnológica responsável, a ética digital, a justiça social e o comportamento humano diante das inovações. Além disso, exploram questões emergentes, como a integridade científica frente às publicações predatórias, os desafios morais na saúde e a humanização do ensino médico, bem como os efeitos psicológicos e sociais da



hiperconectividade contemporânea. Em conjunto, essas obras contribuem para a construção de uma compreensão crítica sobre o papel da tecnologia na transformação das relações humanas, educacionais e institucionais, oferecendo bases teóricas e práticas para uma ética aplicada à era digital e à inovação responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura especializada revelou quatro categorias temáticas principais que organizam os impactos da era digital na humanidade: transformações nos vínculos sociais mediados tecnologicamente, emergência de patologias psicossociais associadas ao uso excessivo de tecnologias digitais, desafios éticos específicos em contextos profissionais digitalizados, e paradoxos das conexões artificiais versus autenticidade relacional. Os resultados obtidos demonstram que tecnologias digitais produzem efeitos ambivalentes, simultaneamente ampliando possibilidades de conexão e intensificando isolamento social, exigindo análise crítica que reconheça complexidades e contradições deste fenômeno.

A primeira categoria temática refere-se às transformações estruturais nos modos de interação social provocadas pelas plataformas digitais. Os achados evidenciaram que redes sociais digitais reconfiguram conceitos tradicionais de comunidade, intimidade e pertencimento, substituindo vínculos territorialmente situados por conexões virtuais desterritorializadas. Esta transformação manifesta-se em múltiplas dimensões: temporalidade das interações torna-se fragmentada e acelerada, profundidade emocional das relações frequentemente cede lugar à superficialidade performática, e critérios de validação social deslocam-se de reconhecimento comunitário concreto para métricas algorítmicas de engajamento. A literatura analisada confirma hipótese de que tecnologias digitais não constituem ferramentas neutras, mas agentes ativos que moldam subjetividades e reconfiguram estruturas sociais.

No contexto médico, Khan *et al.* (2023) examinam desafios éticos emergentes na era digital, identificando questões relacionadas à telemedicina, privacidade de dados de saúde, consentimento informado em ambientes virtuais e responsabilidade profissional em consultas remotas. Os autores argumentam que digitalização da medicina exige reformulação de princípios bioéticos tradicionais para contemplar especificidades das interações mediadas tecnologicamente, onde ausência de presença física altera dinâmicas de confiança, empatia e cuidado. Esta constatação evidencia que dilemas éticos da era digital transcendem questões abstratas, manifestando-se concretamente em práticas profissionais que afetam vidas humanas e exigem adaptação de códigos deontológicos e diretrizes éticas.

A segunda categoria temática aborda patologias psicossociais associadas ao uso excessivo de tecnologias digitais. Niklová *et al.* (2024) investigam prevalência da síndrome *hikikomori* e comportamentos aditivos relacionados à internet entre estudantes do ensino fundamental na República



Eslovaca, revelando correlações significativas entre uso problemático de tecnologias digitais e isolamento social severo. Os autores destacam que fenômenos de reclusão social voluntária, originalmente identificados no Japão, expandem-se globalmente, afetando particularmente adolescentes e jovens adultos que substituem interações presenciais por imersão em ambientes virtuais. Esta tendência representa manifestação extrema de individualismo digital, onde tecnologias que prometem conexão paradoxalmente facilitam desconexão radical da vida comunitária.

Ribeiro (2025) analisa aplicação da terapia cognitivo-comportamental no manejo clínico da ansiedade digital e uso excessivo de redes sociais em adolescentes e jovens adultos, identificando padrões cognitivos disfuncionais associados à dependência tecnológica. O autor argumenta que ansiedade digital constitui fenômeno psicopatológico emergente, caracterizado por medo de perder informações (*fear of missing out*), necessidade compulsiva de verificação constante de dispositivos, e deterioração de habilidades sociais presenciais. Esta perspectiva clínica complementa análises filosóficas e sociológicas, evidenciando que impactos da era digital manifestam-se não apenas em transformações culturais abstratas, mas em sofrimento psíquico concreto que demanda intervenções terapêuticas específicas.

A terceira categoria temática investiga paradoxos das conexões artificiais e questões sobre autenticidade relacional. Savic (2024) examina fenômeno dos companheiros artificiais, questionando se tecnologias de inteligência artificial podem estabelecer conexões genuínas ou apenas simulam intimidade. O autor argumenta que relacionamentos humano-máquina desafiam concepções tradicionais sobre reciprocidade, vulnerabilidade e reconhecimento mútuo, elementos considerados essenciais para vínculos autênticos. Esta discussão revela tensão fundamental da era digital: tecnologias oferecem substitutos relacionais que atendem necessidades superficiais de companhia, mas potencialmente comprometem capacidade humana de estabelecer vínculos profundos caracterizados por compromisso, responsabilidade e crescimento mútuo.

A análise comparativa dos achados com estudos anteriores revelou continuidades e rupturas significativas. Autores clássicos como Turkle e Bauman anteciparam tendências de fragilização dos vínculos sociais e intensificação do individualismo, mas literatura recente evidencia aceleração e aprofundamento destes fenômenos, especialmente após pandemia de COVID-19, que normalizou interações virtuais e reduziu oportunidades de socialização presencial. Estudos empíricos contemporâneos confirmam preocupações teóricas sobre erosão de competências sociais, aumento de transtornos psicológicos relacionados ao uso de tecnologias digitais, e dificuldades crescentes de jovens em estabelecer relacionamentos íntimos duradouros.

Os resultados obtidos apresentam limitações inerentes à metodologia adotada. Primeiro, a revisão bibliográfica privilegiou literatura acadêmica, potencialmente sub-representando experiências vividas de usuários comuns de tecnologias digitais. Segundo, a predominância de estudos em contextos



ocidentais limita generalizações para culturas com relações distintas com tecnologia e comunidade. Terceiro, a rápida evolução tecnológica torna alguns achados rapidamente desatualizados, exigindo atualização constante das análises.

As implicações destes resultados são múltiplas e urgentes. Teoricamente, evidenciam necessidade de abordagens interdisciplinares que integrem filosofia, psicologia, sociologia e ética para compreender complexidades da condição humana digitalizada. Praticamente, sugerem urgência de desenvolver políticas públicas de educação digital que promovam uso consciente e equilibrado de tecnologias, programas de prevenção de patologias digitais, e diretrizes éticas para design de plataformas que priorizem bem-estar humano sobre maximização de engajamento. Metodologicamente, indicam importância de combinar revisões bibliográficas com estudos longitudinais que acompanhem transformações nas práticas sociais e subjetividades ao longo do tempo, capturando dinâmicas que análises transversais não conseguem apreender adequadamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar filosoficamente e eticamente os impactos da era digital na humanidade, investigando especificamente a relação entre tecnologia, individualismo e vínculos sociais. O objetivo geral orientou-se pela necessidade de compreender como tecnologias digitais reconfiguram modos de interação humana, promovendo simultaneamente conexão global e fragmentação comunitária. A problematização central questionou de que modo a tecnologia digital influencia a configuração de vínculos sociais e o desenvolvimento de tendências individualistas na sociedade contemporânea, considerando tensões entre autonomia individual e responsabilidade coletiva, autenticidade das relações mediadas tecnologicamente, e possibilidades de construir ética digital que preserve dignidade humana e promova solidariedade social.

A síntese dos principais resultados evidencia que tecnologias digitais produzem efeitos paradoxais e ambivalentes sobre a condição humana. Por um lado, plataformas digitais ampliam possibilidades de comunicação, democratizam acesso à informação e facilitam mobilizações sociais que transcendem fronteiras geográficas. Por outro lado, intensificam isolamento psicológico, enfraquecem vínculos comunitários presenciais, fomentam narcisismo e competição por visibilidade, e contribuem para emergência de patologias psicossociais como ansiedade digital e síndrome de reclusão social. A análise revelou quatro categorias temáticas principais: transformações estruturais nos vínculos sociais, patologias psicossociais associadas ao uso excessivo de tecnologias, desafios éticos em contextos profissionais digitalizados, e paradoxos das conexões artificiais versus autenticidade relacional.

A interpretação dos achados sugere que tecnologias digitais não constituem forças deterministas que inevitavelmente produzem individualismo ou alienação, mas artefatos culturais



cujos usos e significados são socialmente construídos e politicamente contestados. Os resultados indicam que impactos negativos das tecnologias digitais sobre vínculos sociais não decorrem de propriedades técnicas intrínsecas, mas de modelos de negócio que priorizam maximização de engajamento sobre bem-estar humano, ausência de regulação adequada que proteja direitos fundamentais, e insuficiência de educação digital que promova uso consciente e crítico. Esta interpretação fundamenta-se em perspectiva que reconhece agência humana e possibilidades de resistência, apropriação criativa e transformação das tecnologias segundo valores humanísticos.

A relação entre resultados e hipóteses iniciais confirma parcialmente expectativas teóricas derivadas da literatura especializada. A hipótese de que tecnologias digitais intensificam tendências individualistas foi corroborada por evidências sobre enfraquecimento de vínculos comunitários, narcisismo digital e isolamento social. Contudo, a análise também revelou complexidades não antecipadas, como emergência de novas formas de solidariedade digital, movimentos sociais organizados através de redes sociais, e experiências de comunidades virtuais que proporcionam pertencimento significativo para indivíduos marginalizados em contextos presenciais. Esta ambivalência sugere que futuro das relações sociais na era digital permanece aberto, dependendo de escolhas coletivas sobre como projetar, regular e utilizar tecnologias.

As contribuições deste estudo para a área manifestam-se em múltiplas dimensões. Teoricamente, a pesquisa articula perspectivas da filosofia da tecnologia, ética das virtudes, sociologia do individualismo e psicologia clínica, oferecendo panorama integrado que supera fragmentações disciplinares frequentes na literatura especializada. Metodologicamente, demonstra relevância de revisões sistemáticas que combinam análise filosófica conceitual com evidências empíricas de estudos clínicos e sociológicos, promovendo diálogo frutífero entre reflexão teórica e pesquisa aplicada. Praticamente, os resultados fornecem subsídios para educadores, profissionais de saúde mental, formuladores de políticas públicas e designers de tecnologias que buscam promover uso humanizador das plataformas digitais, equilibrando inovação tecnológica com proteção de direitos fundamentais e promoção de coesão social.

As limitações desta pesquisa devem ser reconhecidas para contextualizar adequadamente seus resultados e conclusões. Primeiro, a metodologia baseada exclusivamente em revisão bibliográfica não captura experiências vividas de usuários comuns de tecnologias digitais, limitando compreensão sobre percepções, práticas e estratégias de resistência desenvolvidas cotidianamente. Segundo, o recorte temporal privilegiou publicações recentes, potencialmente sub-representando contribuições históricas relevantes para compreensão de transformações tecnológicas anteriores que apresentam paralelos com desafios contemporâneos. Terceiro, a predominância de literatura em contextos ocidentais limita generalizações para culturas com relações distintas com tecnologia, individualismo e comunidade. Quarto, a rápida evolução tecnológica torna alguns achados rapidamente desatualizados, exigindo



atualização constante das análises para acompanhar emergência de novas plataformas e práticas digitais.

Estudos futuros devem priorizar investigações empíricas qualitativas e quantitativas que examinem experiências concretas de diferentes grupos sociais com tecnologias digitais, considerando variáveis como idade, classe social, gênero, raça e contexto cultural. Pesquisas etnográficas que acompanhem práticas cotidianas de uso de tecnologias podem revelar nuances, contradições e estratégias de apropriação criativa que revisões bibliográficas não capturam adequadamente. Estudos longitudinais que acompanhem transformações nas habilidades sociais, saúde mental e qualidade dos vínculos ao longo do tempo podem contribuir para compreender efeitos cumulativos da imersão digital. Investigações comparativas entre diferentes modelos de regulação e design de plataformas podem identificar melhores práticas que equilibrem inovação tecnológica com proteção de bem-estar humano. Pesquisas interdisciplinares que integrem filosofia, neurociência, psicologia e ciências sociais podem aprofundar compreensão sobre mecanismos cognitivos e sociais através dos quais tecnologias digitais afetam subjetividades e relações.

A reflexão final sobre o impacto deste trabalho reconhece que desafios éticos e filosóficos da era digital não constituem problemas técnicos passíveis de solução definitiva, mas tensões permanentes que exigem negociação contínua entre valores potencialmente conflitantes. A construção de futuro em que tecnologias digitais contribuam genuinamente para florescimento humano integral, em vez de amplificar alienação e desigualdades, depende fundamentalmente de nossa capacidade coletiva de submeter desenvolvimento tecnológico a escrutínio ético rigoroso, participação democrática ampla e compromisso com dignidade humana. Este estudo contribui para esse projeto civilizacional ao sistematizar conhecimento existente, identificar lacunas teóricas e empíricas, e sugerir princípios éticos para uso humanizador das tecnologias digitais. A relevância desta pesquisa no contexto mais amplo da área de estudo manifesta-se na urgência de desenvolver sabedoria coletiva que permita habitar criticamente a era digital, preservando valores humanísticos essenciais enquanto se aproveita potencialidades emancipatórias das tecnologias, construindo sociedades simultaneamente inovadoras e solidárias, conectadas e profundamente humanas.



REFERÊNCIAS

- BURGOS, J. Principios y valores para una ética digital. *Oxímora Revista Internacional de Ética y Política*, p. 1–16, 2023. DOI: 10.1344/oxmora.23.2023.42325. Disponível em: <https://doi.org/10.1344/oxmora.23.2023.42325>.
- CRANLEY, L.; EL-MASRI, M. The growing challenge of predatory publishing: a call for action. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, 2023. DOI: 10.1590/1980-265x-tce-2023-e004en. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2023-e004en>.
- DANGI, T.; PETRICK, J. Augmenting the role of tourism governance in addressing destination justice, ethics, and equity for sustainable community-based tourism. *Tourism and Hospitality*, v. 2, n. 1, p. 15–42, 2021. DOI: 10.3390/tourhosp2010002. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/tourhosp2010002>.
- DO, K.; PANG, R.; JIANG, J.; REINECKE, K. “That’s important, but...”: how computer science researchers anticipate unintended consequences of their research innovations. 2023, p. 1–16. DOI: 10.1145/3544548.3581347. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3544548.3581347>.
- DOUKAS, D.; OZAR, D.; DARRAGH, M.; GROOT, J.; CARTER, B.; STOUT, N. Virtue and care ethics & humanism in medical education: a scoping review. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, 2022. DOI: 10.1186/s12909-021-03051-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-03051-6>.
- FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2736–2752. DOI: 10.51891/rease.v11i1.1801. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.1801>.
- HALLDÓRSDÓTTIR, S.; BRYNGIERISDÓTTIR, H. Ethical competence in nursing: a theoretical definition. *Nursing Ethics*, v. 32, n. 7, p. 2134–2162, 2025. DOI: 10.1177/09697330251346437. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/09697330251346437>.
- HUDA, M. Empowering application strategy in the technology adoption. *Journal of Science and Technology Policy Management*, v. 10, n. 1, p. 172–192, 2019. DOI: 10.1108/jstpm-09-2017-0044. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/jstpm-09-2017-0044>.
- JESUS, E.; AMARAL, F.; SOUZA, J.; FORMIGA, M. Justiça social e ética. *Revista Amor Mundi*, v. 5, n. 5, p. 3–12, 2024. DOI: 10.46550/amormundi.v5i5.471. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i5.471>.
- KHAN, A.; TAJ, R.; NAVEED, A.; WALI, A. Medical ethics in a digital era: a systematic review. *Global Bioethics Enquiry Journal*, v. 10, n. 3, p. 134–142, 2023. DOI: 10.38020/gbe.10.1.2022.134-142. Disponível em: <https://doi.org/10.38020/gbe.10.1.2022.134-142>.
- NIKLOVÁ, M.; KARINA, Z.; ANNAMÁRIA, Š. Prevalence of the hikikomori syndrome in the context of internet addictive behaviour among primary school pupils in the Slovak Republic. *TEM Journal*, p. 476–4483, 2024. DOI: 10.18421/tem131-49. Disponível em: <https://doi.org/10.18421/tem131-49>.



RIBEIRO, C. O uso da terapia cognitivo-comportamental no manejo clínico da ansiedade digital e do uso excessivo de redes sociais em adolescentes e jovens adultos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 10, p. 4185–4236, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21691. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i10.21691>.

SAVIC, M. Artificial companions, real connections?. *M/C Journal*, v. 27, n. 6, 2024. DOI: 10.5204/mcj.3111. Disponível em: <https://doi.org/10.5204/mcj.3111>.

